

## **ESTUDO SOBRE A FREQUÊNCIA DE AFASTAMENTOS DO TRABALHO EM CANTEIRO DE OBRAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS, PERÍODO COMPREENSIVO ENTRE 2019 E 2023**

**Patrick Júnior Feliciano<sup>1</sup>**  
**Djalma Francisco Caetano Barboza<sup>2</sup>**  
**Renata Pessoa Bifano<sup>3</sup>**  
**João Antônio Sabino Júnior<sup>4</sup>**  
**Mateus Zanirate de Miranda<sup>5</sup>**  
**Pedro Genuíno Santana Júnior<sup>6</sup>**  
**Fabricio Souza Santos<sup>7</sup>**

**jrsabino\_matipo@hotmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Engenharias

**PALAVRAS-CHAVE:** segurança; trabalho; construção civil; acidentes; canteiro de obras.

### **1 INTRODUÇÃO**

A construção civil é uma atividade ancestral, que remonta aos primórdios da civilização, quando o homem iniciou a construção de seus próprios abrigos para garantir sua sobrevivência, e com o passar do tempo, com os avanços tecnológicos, seguiu evoluindo seus métodos construtivos. No Brasil, esse setor tem se consolidando como um dos mais relevantes economicamente, desempenhando papel crucial na infraestrutura, geração de empregos e movimentação da economia. Contudo, embora tenha uma longa trajetória, o ramo da construção civil apresenta desafios tecnológicos, além de taxas alarmantes de acidentes fatais (Borges; Vilaça; Laurindo, 2021). A insegurança dos trabalhadores nos canteiros de obras decorre de uma qualificação inadequada. Embora existam equipamentos de proteção individual e coletiva e normas a serem seguidas, a ausência de treinamentos específicos sobre o manuseio correto de máquinas e o uso apropriado dos equipamentos de proteção tem contribuído para elevados índices de acidentes na construção civil. Isso ocorre em função de um planejamento deficiente e de falhas na execução das tarefas, as quais resultam da carência de informações adequadas aos trabalhadores, que realizam suas atividades sem compreender plenamente os motivos pelos quais devem adotá-las de determinada forma (Sebben; Oliveira; Mutti, 2007). De maneira

<sup>1</sup> Graduando de engenharia civil do Centro Universitário Univertix

<sup>2</sup> Graduando de engenharia civil do Centro Universitário Univertix

<sup>3</sup> Mestre em matemática e professora do Centro Universitário Univertix

<sup>4</sup> Especialista em docência do Ensino Superior e professor do Centro Universitário Univertix

<sup>5</sup> Especialista em Segurança do trabalho e professor do Centro Universitário Univertix

<sup>6</sup> Mestre em ciências da natureza e saúde e professor do Centro Universitário Univértix

<sup>7</sup> Especialista em docência do Ensino Superior e professor do Centro Universitário Univertix

geral, a construção civil apresenta uma resistência, ao menos no Brasil, aos avanços tecnológicos e organizacionais, contrastando com o que se observou em outros setores produtivos ao longo dos últimos séculos. Diversos processos ainda são profundamente dependentes do trabalho manual e das habilidades individuais, carecendo de uma organização industrial que busque automatizar funções, o que resulta em um processo semi-artesanal ou, em alguns casos, até mesmo artesanal, similar ao que era praticado há séculos. O setor da construção enfrenta dificuldades na implementação de métodos de racionalização, em virtude da grande variabilidade nos métodos de trabalho, frequentemente sem repetições padronizadas, além da elevada rotatividade de mão de obra, o que dificulta, por conseguinte, a efetiva profissionalização da força de trabalho (Fonseca; Lima, 2007). Quanto aos prejuízos ocasionados, conforme ressaltado por (Barbosa, 2021), todos os envolvidos saem prejudicados quando ocorre um acidente de trabalho. O trabalhador ao sofrer lesões, além da possibilidade de danos permanentes à sua saúde, pode ficar incapaz de sustentar sua família. A empresa, por sua vez, enfrenta os danos decorrentes da perda de um funcionário, além dos custos com primeiros socorros, treinamentos de novos colaboradores e o aumento nos custos de produção, o que impacta no custo final dos produtos. Esse ciclo de perdas culmina na sociedade, que arca com os custos previdenciários e o aumento do preço dos bens, gerando, assim, um efeito cascata de problemas econômicos. Considerando as informações apresentadas acerca dos acidentes de trabalho na construção civil, o presente estudo tem como objetivo avaliar a frequência de afastamentos do trabalho em canteiros de obras no estado de Minas Gerais no período compreendido entre 2019 e 2023.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, pois baseia-se em uma análise de dados numéricos referentes à quantidade e aos tipos de afastamento registrados. Além disso, a pesquisa será descritiva, uma vez que visa caracterizar o fenômeno dos afastamentos sem interferir nas variáveis observadas (Marconi; Lakatos, 2022). Serão avaliados dados relativos a afastamentos por acidentes de trabalho e doenças ocupacionais na construção civil no estado de Minas Gerais entre os anos de 2019 e 2023. Os dados serão coletados a partir do site da Previdência Social (disponível em: [https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/saude-e-seguranca-do-trabalhador/acidente\\_trabalho\\_incapacidade](https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/saude-e-seguranca-do-trabalhador/acidente_trabalho_incapacidade)) e serão utilizados para fins de seleção os códigos relacionados a construção civil da Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE): CNAE 4120-4/00 (Construção ou reforma de edifícios, casas, apartamentos, condomínios, prédios, armazéns, silos, depósitos, cabines sanitárias, casas de guarda, abrange uma ampla gama de projetos, como hospitais, escritórios, lojas, hotéis, postos de combustível.); CNAE 4399-1/03 (Obras de alvenaria, cantaria, muros de blocos de concreto); CNAE 4399-1/99 (Construção de coberturas, colocação de telhados, concretagem de vigas, colunas, lajes e outras peças estruturais, construção de currais ou cercados para confinamento de animais); CNAE 7112-0/00 (Consultoria em engenharia civil, naval, elétrica, eletrônica, hidráulica, de alimentos, de obras em estradas, obras hidráulicas e urbanas, escritório de calculista em construção); CNAE 4299-5/99 (Outras obras de engenharia civil não especificadas anteriormente, como a construção de estruturas com tirantes, obras de açudes, obras de escoramento, obras de estabilidade, obras de infraestrutura para execução de plantas indústria). Este estudo analisará variáveis referentes a quantidade de acidentes de trabalho por ano, quantidade de

acidentes de trabalho com e sem CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), motivo do afastamento (típico, trajeto ou doença). Os dados obtidos serão organizados no Microsoft Excel e realizada estatística descritiva.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa em andamento. Até o momento consta no trabalho o levantamento da literatura e a realização do levantamento bibliográfico.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo vigente se refere a uma pesquisa em andamento e após a finalização deste poderão ser realizadas as considerações finais.

### REFERÊNCIAS

BARBOSA, Júlia Isleny Delfino. **Segurança do trabalho na construção civil**. Trabalho de conclusão de curso, Graduação em Engenharia Civil – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas no Vale do São Lourenço. Jaciara, Mato Grosso. 2021. Disponível em: <https://repositorio.kanix.com.br/arquivos/2021/df8d53b67939942ba372f3b412553213.pdf> Acesso em: 2 abr. 2025.

BORGES, Natália de Faria; VILAÇA, Isabela Pessanha; LAURINDO, Quézia Manuela Gonçalves. Acidentes do trabalho e cultura de segurança no setor da construção civil. **Revista Perspectivas Online: Exatas & Engenharia**, [s.l.] v.11 , n.33, p.19 -33,2021.Disponível em : [https://www.perspectivasonline.com.br/exatas\\_e\\_engenharia/article/view/2353/2344](https://www.perspectivasonline.com.br/exatas_e_engenharia/article/view/2353/2344) Acesso em : 1 abr. 2025.

FONSECA, Eduardo Diniz; LIMA, Francisco de Paula Antunes. Novas tecnologias construtivas e acidentes na construção civil: o caso da introdução de um novo sistema de escoramento de formas de laje. **Revista brasileira de saúde ocupacional**, São Paulo, v.32, n.115, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/r3zS3xsMhjsZ4N3gDfG6Dvj/?lang=pt> Acesso em: 3 abr. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 8. Ed. Barueri: Atlas, 2022. Disponível em : [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/28/3:18\[%C3%A1fi%2Cca](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/28/3:18[%C3%A1fi%2Cca) Acesso em: 2 abr. 2025.

SEBBEN, Mariele Bernardo; OLIVEIRA, Tereza Gomes de; MUTTI, Cristiane do Nascimento. **Treinamento da mão de obra e a rotatividade na construção**. XXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Foz do Iguaçu, 2007. Disponível em : [https://www.researchgate.net/profile/Cristine-Mutti/publication/236332029\\_Treinamento\\_de\\_mao\\_de\\_obra\\_e\\_a\\_rotatividade\\_na\\_construcao/links/575ea2ef08aed884621b5a24/Treinamento-de-mao-de-obra-e-a-rotatividade-na-construcao.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Cristine-Mutti/publication/236332029_Treinamento_de_mao_de_obra_e_a_rotatividade_na_construcao/links/575ea2ef08aed884621b5a24/Treinamento-de-mao-de-obra-e-a-rotatividade-na-construcao.pdf) Acesso em : 2 abr. 2025.